

EDITORIAL

Maria Aparecida Alves da Costa¹

Esta sessão, intitulada *Ética, vida digital e responsabilidade* apresenta um conjunto de textos que discutem temáticas instigantes do ponto de vista da ética no mundo atual. O primeiro texto “Breves reflexões sobre a responsabilidade socioemocional no âmbito das instituições superiores”, escrito pelos autores Mayara Pellenz e Katiuscia Marcon Romão Torezan tem como objetivo compreender como as universidades e faculdades atuam na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais justa. Já o texto intitulado “Congado: direito ao patrimônio cultural como justiça e reparação social”, de Tatiana Maria de Moura, Marco Antônio Oliveira Lima, Renata Rosa Franco, reflete sobre as políticas de preservação dos quartéis, dos ternos de congado, na cidade de Uberlândia-MG, o que se acreditar e apresentar uma ação de reparação histórica. O manuscrito “Vida digital: como a tecnologia molda nossas relações e rotinas, do autor João Fernando Costa Júnior, analisa os impactos da tecnologia digital no cotidiano, explorando tanto os benefícios quanto os desafios da hiperconectividade. A pesquisa “A influência da cultura grafocêntrica na estigmatização das variantes linguísticas”, de Alexandre Henrique dos Santos Monteiro, elenca argumentos que justifiquem os estigmas gerados sobre as variantes linguísticas –sobretudo as de modalidade oral –a partir da hipótese de que esses estigmas são consequências naturais de sociedades grafocêntricas. A última pesquisa, “A ética do historiador a luz de questões traumáticas e sensíveis: uma breve reflexão, de autoria de Anabele Cristine Lisboa Santos, Lucas Matheus Araujo Bicalho, apresenta reflexões sobre o papel do historiador e o compromisso ético do seu ofício. Partindo do exposto desejamos uma ótima leitura.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Doutora em Educação.